

Martins, A¹; Luís, Â¹; Ferreira, I.¹; Ribeiro, M¹; Pereira, O.R.²; Nascimento, L.²

1- Alunos do Curso de Farmácia da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança
2- Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Avenida Dr Afonso V- 5300 -121 Bragança – Portugal, Telefone: (+351)273331593

CONSUMO DE ANTIGRIPAIS

Perspetiva dos profissionais de farmácia e dos utentes da cidade de Guimarães



ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Os antigripais caracterizam-se por serem uma associação de várias substâncias ativas, podendo ser usadas para diversas situações. Assim, e por serem Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica, a sua aquisição torna-se rápida e acessível, levando ao consumo exagerado e inadequado deste tipo de medicamentos. Apesar de serem considerados por muitos profissionais de saúde, uma forma de tratamento segura, não são isentos de substâncias inócuas, pelo que o seu consumo deve ser orientado por um profissional de farmácia. Deste modo, torna-se fundamental avaliar o consumo de antigripais na perspetivas dos utentes e dos profissionais de Farmácia.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar quer a perspetiva dos utentes, quer a dos profissionais de farmácia, de forma a determinar o consumo de antigripais.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, analítico e observacional, realizado na cidade de Guimarães. Constituído por duas amostras: 50 profissionais de farmácia e 263 residentes desta cidade. A recolha de dados ocorreu no período de Dezembro de 2013 a Fevereiro de 2014, com recurso a dois questionários elaborados para cada uma das amostras, contendo perguntas de caráter pessoal, consumo, venda e características dos antigripais. Através do programa SPSS 20 procedeu-se ao tratamento e análise de dados a partir da estatística descritiva.

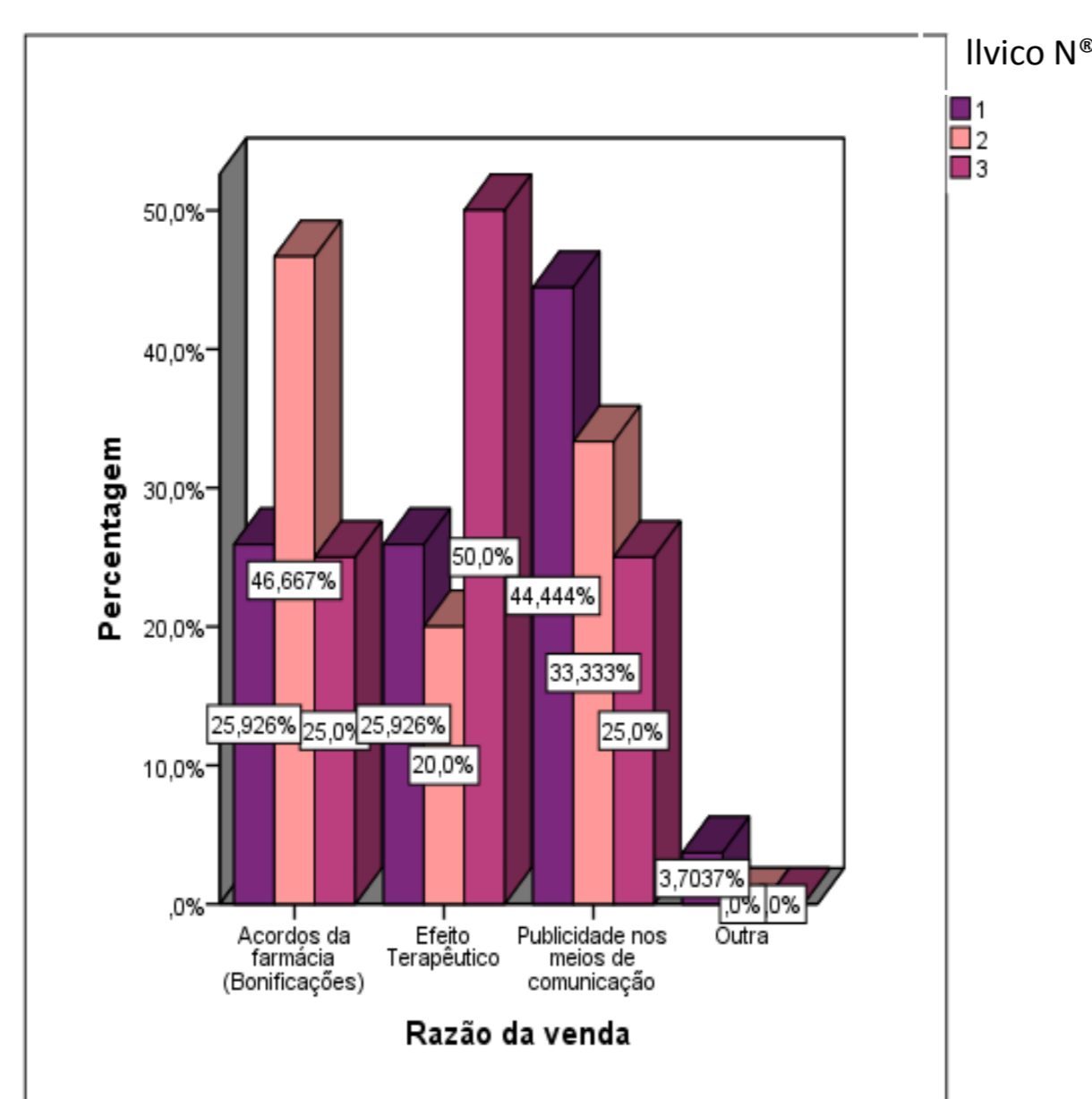


Gráfico 1: Antigrípil mais vendido e o motivo

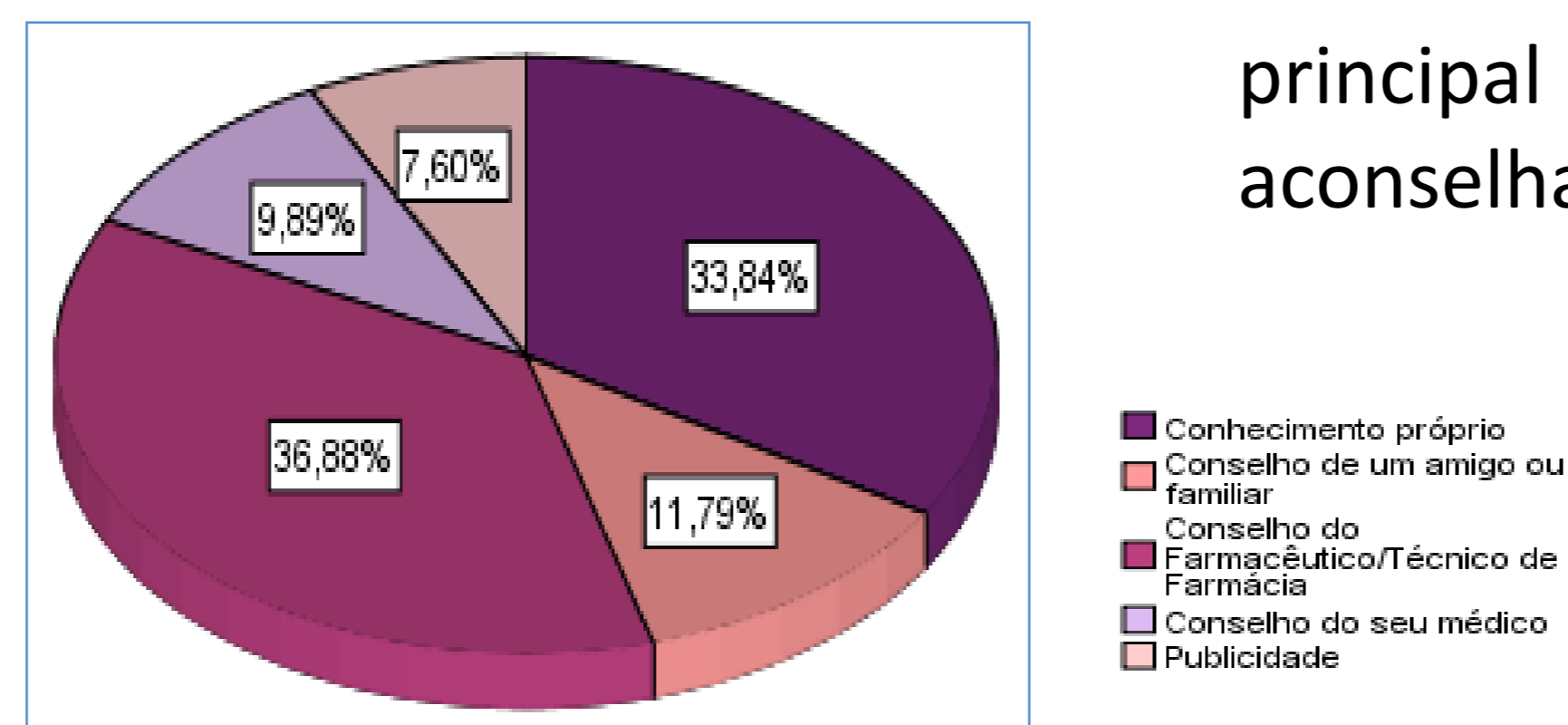


Gráfico 3: Motivo principal para a escolha de determinado antigrípil

RESULTADOS

O Ilvico N[®] foi considerado pelos profissionais de farmácia como o mais requerido, considerando o motivo mais forte ser a publicidade dos meios de comunicação (44,4%).

Os profissionais de farmácia consideram que o motivo pelo qual um antigrípil específico seja o mais vendido deve-se ao facto do utente já ter utilizado esse antigrípil (62%), seguindo-se a publicidade transmitida (30%), aconselhamento médico (4%). Por sua vez, os resultados dos utentes demonstram que o motivo principal para a escolha do antigrípil é o aconselhamento por parte do farmacêutico/técnico de farmácia e posteriormente, o conhecimento próprio (33,84%), seguido do conhecimento de um amigo ou familiar (11,79%) e a publicidade com 7,9%.

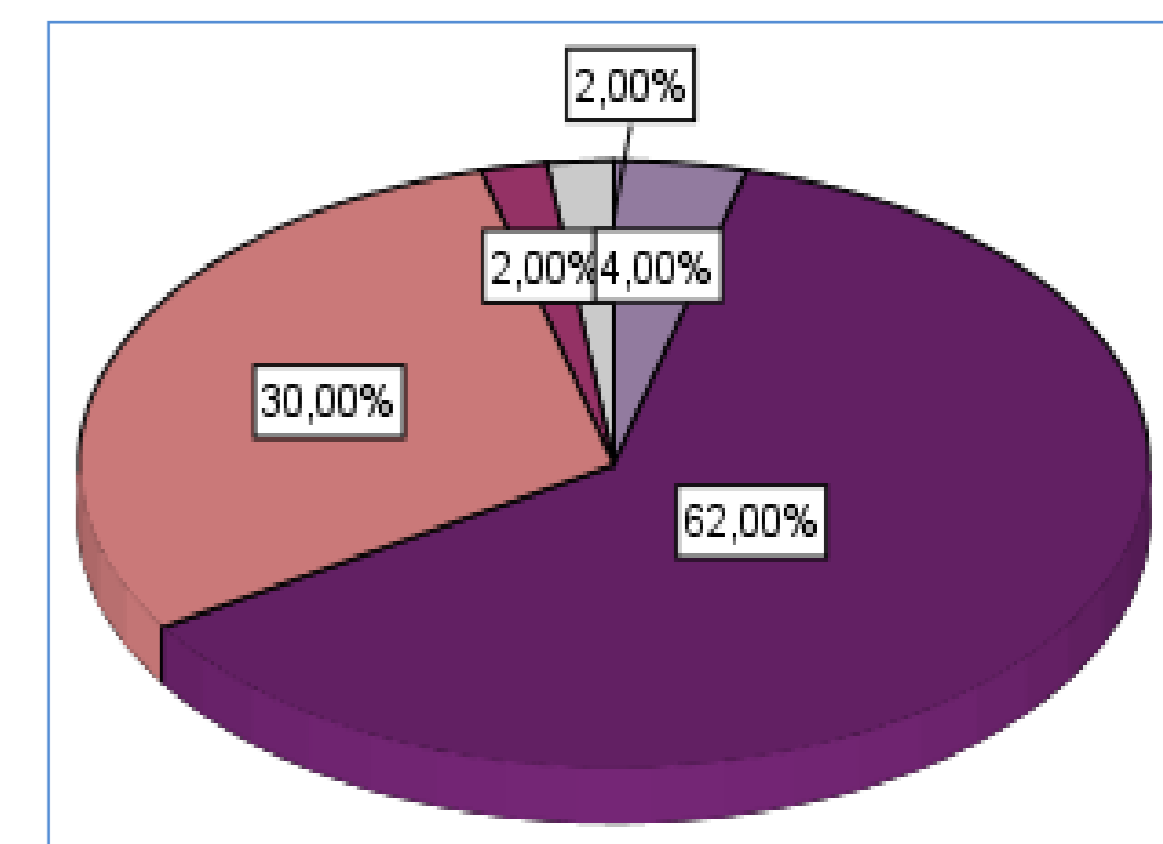


Gráfico 2: Motivo da venda de determinado antigrípil

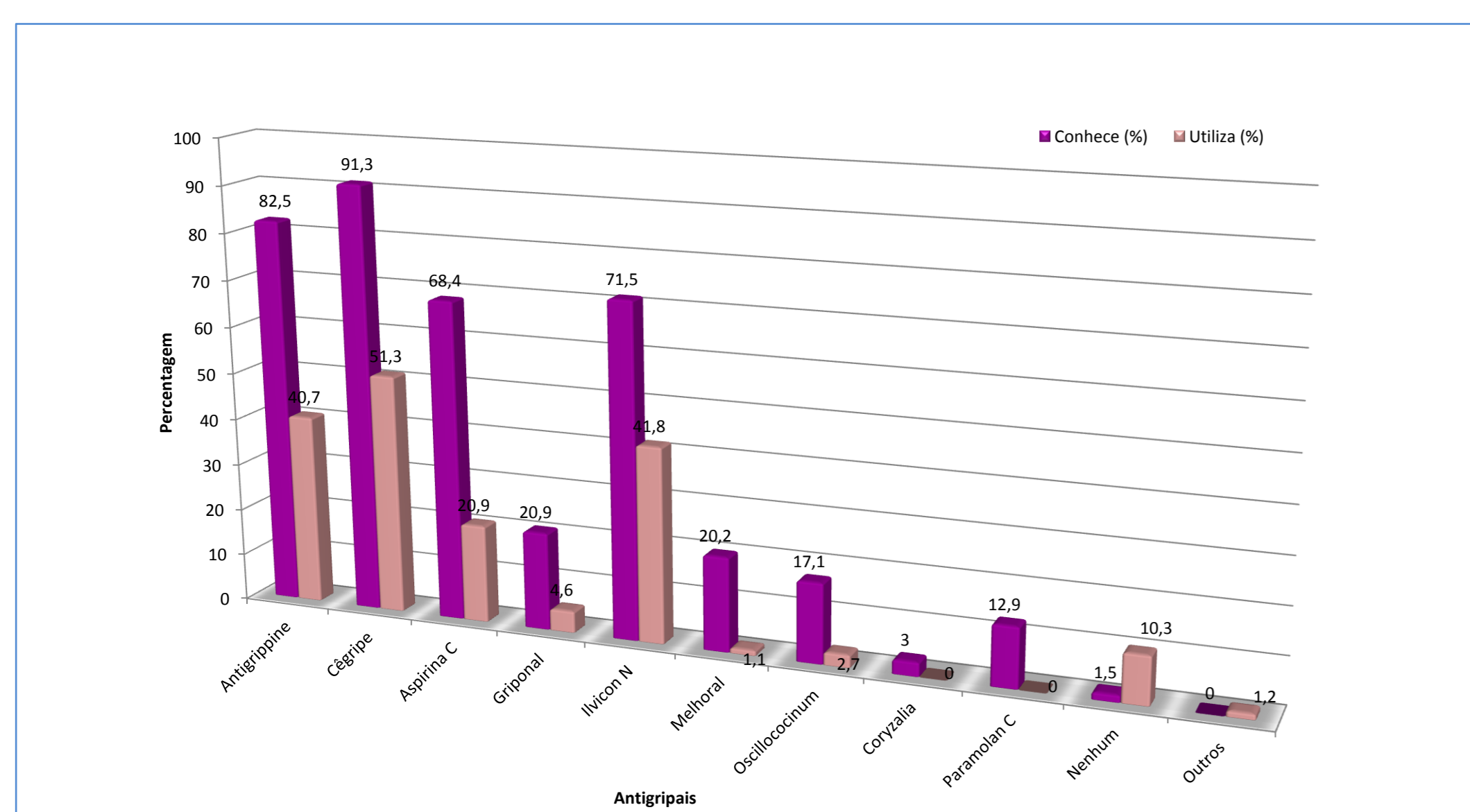


Gráfico 4: Antigrípais mais conhecidos e utilizados por parte dos inquiridos

Os antigripais mais conhecidos são o Cêgripe[®], o Antigrípil[®], o Ilvico N[®] e a Aspirina C[®]; sendo que os três primeiros são também os mais consumidos. No que diz respeito ao conhecimento dos utentes face às reações adversas, a sonolência, a boca seca, os distúrbios gastrointestinais e as tonturas foram as mais indicadas pelos inquiridos.

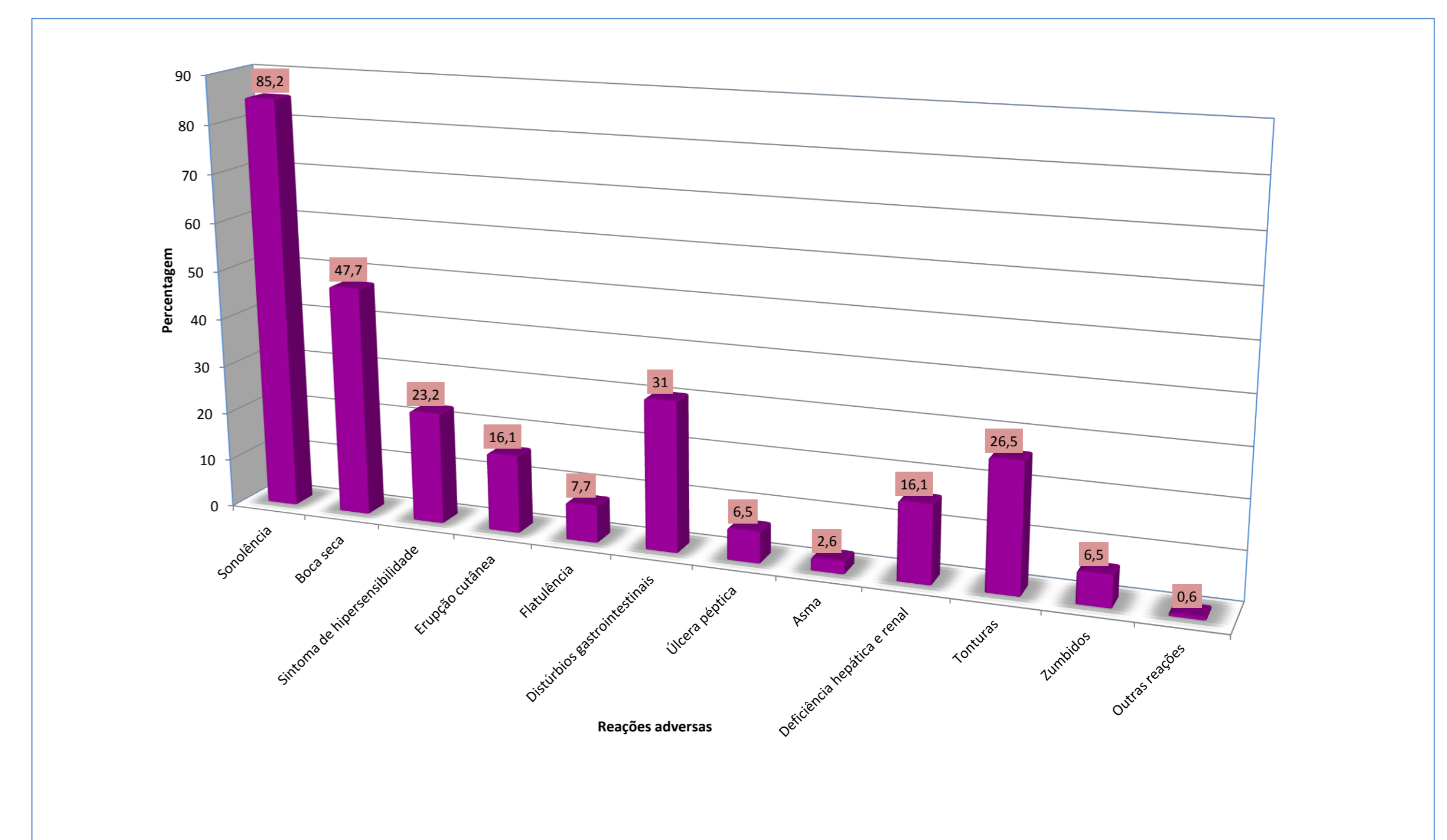


Gráfico 5: Conhecimento dos utentes face às reações adversas

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Com este estudo, conclui-se que a maioria dos utentes da cidade de Guimarães consome antigripais, recorrendo à automedicação uma vez que estes fármacos são Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica.

Na perspetiva dos profissionais de farmácia a publicidade surge como o fator principal para aquisição de um antigrípil, contudo, segundo a perspetiva dos utentes, estes assumem dar maior relevância à sua opinião e ao aconselhamento do profissional de farmácia. Para que possa garantir o melhor aconselhamento de acordo com as características de cada doente, prevenindo o uso irracional dos medicamentos, o profissional deve manter-se informado acerca das Boas Práticas de atuação em Farmácia.

BIBLIOGRAFIA

- Dessing RP, Flaming J. Ethics in pharmacy: a new definition of responsibility. *Pharm World Sci.* 2003 Fev;25(1):3-10.
- Berkow R, Beers MH, Manual Merck de Medicina. 19^o.ed. Estados Unidos da América: Merck Research Laboratories; 1899
- Bortolon CB, Karnikowski MGO, Assi M. Automedicação versus Indicação Farmacêutica: O profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. *Revista APS.* 2007 Jul/Dez; 10 (2): 200-209.
- Plans P. Recommendations for the Prevention and Treatment of Influenza Using Antiviral Drugs Based on Cost-Effectiveness. *Pharmacoeconomics & Outcomes Research.* 2008 Dez ; 8(6):563-573
- Imagem 1 - adaptada de <http://www.annaramalho.com.br/news/blogs/daniele-barbosa/34422-os-riscos-dos-medicamentos-permitidos.html>
- Imagem 2 - adaptada de <https://www.farmaciatermal.com/gripinal-20-comprimidos-efervescentes.html>